

## **A Cidade**

**24/5/1985**

### **AINDA SEM SOLUÇÃO A GREVE DOS BÓIAS FRIAS**

Uma ação mais enérgica da Polícia Militar, reforçada no dia anterior pela tropa de choque e por cavalarianos vindos de São Paulo, diminuiu, ontem, a eficácia dos piquetes de bóias frias da região de Ribeirão Preto e fez declinar o número total de grevistas, que era de 74 mil, em 18 cidades, segundo admitiu o próprio comando de greve. A ação policial, entretanto, não foi violenta — exceto em Pitangueiras — e, durante todo o dia, não houve incidentes graves na região.

Sete bóias frias foram detidos em Serrana, Pitangueiras e Santa Rosa do Viterbo. O comando de greve não sabia informar ontem à tarde quantos trabalhadores efetivamente voltaram ao trabalho, mas informou que houve adesões a paralisação em três novas cidades (Guará, Dobrados e São Joaquim da Barra), além de 900 empregados da Usina Ipiranga, em São Carlos. O empresário Pedro Biagi, da Usina da Pedra, em Serrana (parada há três dias), informou, ontem, que as demais usinas da região estão trabalhando com mais ou menos produtividade, conforme a organização da greve.

O coronel Valdmir Christiano, comandante da Polícia Militar na área de Ribeirão Preto, afirmou que a orientação de seus soldados não era a de dissolver piquetes, "mas sim garantir a segurança tanto do piqueteiro quanto dos que queriam trabalhar". Ele concluiu, ontem, que, "dentro do quadro de tensão, pode-se considerar hoje (ontem), um dia tranquila pois não houve confronto". A atuação da polícia, ontem, foi observada pelo comandante do policiamento do interior, coronel Bonifácio Gonçalves, baseado em São Paulo, que sobrevoou toda a área num helicóptero da PM.

### **REPRESSÃO EM PITANGUEIRAS**

A polícia atuou de forma mais violenta em Pitangueiras, cujo ginásio de esportes serviu de local de descanso das tropas de choque vindas de São Paulo e de parte da região. Segundo o Sindicato de Trabalhadores Rurais de Pitangueiras, a tropa de choque circulou em grupos pela cidade e dissolveu, com golpes de cassetetes, até pequenas aglomerações. Dois bóias frias foram presos num bar da cidade e mantidos incomunicáveis na delegacia local até o final da tarde.

Segundo o secretário do sindicato de Pitangueiras, Idacir Olivato, a polícia chegou a invadir uma casa para tentar obrigar um grupo de bóias frias a voltar ao trabalho. Os líderes locais da greve já haviam decidido, na noite anterior, não formar piquetes na madrugada de ontem. A presença policial diminuiu pela metade a greve dos 7 mil bóias frias de Pitangueiras.

Os policiais da tropa de choque, por orientação do prefeito de Pitangueiras, ficaram acantonados no mesmo ginásio onde são feitas as assembleias dos grevistas. No dia anterior, os policiais concordaram — depois da interferência do prefeito — em sair do ginásio, enquanto o sindicato fazia a assembleia. Ontem a tarde, policiais dormiam na quadra de esportes, enquanto, do lado de fora, bóias frias deitados na grama aguardavam o início da nova assembleia.

### **TENSÃO EM SERRANA**

Em Serrana, houve muita tensão de manhã, mas sem incidentes. A tropa de choque com cavalarianos permitiu que 7 caminhões de cana cortada, retidos pelos piquetes, prosseguissem sua viagem até a Usina Martinópolis. Quase houve um confronto, quando a polícia impediu que

o piquete parasse um caminhão de bóias frias. Quando um comboio de ônibus com trabalhadores aproximou-se de um dos trevos da cidade, a polícia permitiu que um piqueteiro tentasse convencer seus ocupantes a aderirem a greve.

O apelo não funcionou e ninguém desceu do ônibus, que seguiu adiante acompanhado pôr mais seis veículos. Uma hora depois, entretanto, os piqueteiros convenceram os trabalhadores de outro ônibus a retornarem ao ponto de origem, sem serem molestados pela tropa de choque. A Polícia Militar também não impediu que um pequeno grupo de bóias frias mantivesse, durante horas, uma barreira de galhos na estrada que dá acesso a cidade de Pontal. Com uma bandeira vermelha, um bóia fria obrigava os veículos a diminuírem a marcha na estrada e passarem pelo acostamento, sob vigilância, a distância, de dois PMs.

Em outro piquete, em Pontal, houve um princípio de incêndio num canavial próximo, da Usina Carolo. O diretor do sindicato de trabalhadores local, João José da Silva, irritado, chamou seus colegas de "irresponsáveis". O incêndio não durou cinco minutos e foi apagado pelos próprios bóias frias que, em seguida dissolveram o piquete sem a presença de policiais.

## **COLHEDORES DE LARANJA**

A Associação Brasileira da Indústria de Sucos Cítricos e a Federação da Agricultura de São Paulo, representando os produtores, apresentaram, ontem, a sua resposta as reivindicações dos colhedores de laranja da região de Bebedouro, Barretos, Monte Azul e Olímpia, municípios onde há greve dos bóias frias. A proposta patronal foi rejeitada pela FETAESP e os dois lados voltam, hoje, à mesa de negociações na DRT.

Os colhedores de laranja pedem, além de uma diária de Cr\$ 50 mil, adicionais por caixa colhida que variam entre Cr\$ 1 mil e 500 e Cr\$ 3 mil. O lado patronal compromete-se a reajustar pelo INPC os preços estabelecidos no acordo de novembro do ano passado. Assim, a diária do apanhador de laranja subiria para Cr\$ 11 mil e o preço da caixa saltaria de Cr\$ 246 para 465. A indústria de suco diz que não tem condições de aceitar os patamares propostos pelos trabalhadores. "O preço que eles querem para a caixa implicaria em um aumento de 600%" — informa o presidente da Abrasucos, Hans Krauss.

Apesar da greve — que mobiliza cerca de 15 mil trabalhadores, de acordo com o diretor da Federação dos Trabalhadores. Vitor Fanta —, os produtores de laranja e as indústrias não sentiram ainda nenhum prejuízo, como informou o presidente da Abrasucos. Ele explicou que a colheita começa, efetivamente, em meados de junho e agora estão sendo colhidas laranjas temporãs ou espécies mais leves. (AJB)

***(Primeira página)***